



## **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA** **ATA N.º 315 – (1/2023)**

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e três, pelas 15 horas e 30 minutos, reuniu no Ginásio-Cine em segunda convocatória e com a presença de **61** Associados, a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (SFUAP) em conformidade com o exposto no art.º 30.º n.2, alínea a), IV, Secção II dos Estatutos e do Regulamento Geral da coletividade a fim de dar cumprimento à ordem de trabalhos constante da respetiva convocatória datada de treze de março de dois mil e vinte e três.

Ponto n.º 1 – Aprovação da ata da assembleia geral da sessão ordinária de

22 de dezembro de 2022;

Ponto n.º 2 – Apreciação e votação do relatório de Atividades e Contas

referente ao ano de 2022 e respetivo Parecer do Conselho Fiscal;

Ponto n.º 3 – Informação de outros assuntos de interesse da Coletividade.

A Mesa da Assembleia Geral (MAG) foi composta pelos associados, António Cristo, presidente; Vânia Cruz, Vice-presidente; José Pires e David Gonçalves, Secretários.

Iniciou-se a Assembleia Geral pela leitura da convocatória por parte do secretário José Pires.

1. Entrou-se no ponto n.º 1 da ordem de trabalhos. O Presidente da MAG pôs a votação a não leitura da ata, tendo sido aprovada por unanimidade. De seguida, colocou à votação a aprovação da ata da última assembleia geral, tendo sido aprovada por unanimidade.
2. De seguida, entrou-se no ponto n.º 2 da ordem de trabalhos.

2.1 O Presidente da MAG passou a palavra ao Presidente da Direção, Joaquim Marreiros, para realizar a devida apresentação do Relatório e Contas referente ao ano de 2022.

“Em primeiro lugar eu faço uma síntese do relatório, primeiro das atividades e depois das contas e a seguir passo a palavra aos meus colegas de cada departamento que farão também

uma síntese das atividades e das contas dos respetivos departamentos. Então começaria exatamente pelas atividades da SFUAP. Ao apresentar nesta Assembleia Geral o Relatório de Atividades e Contas e o parecer do Conselho Fiscal do exercício de dois mil e vinte e dois para apreciação e deliberação dos associados sente que trabalhou o melhor que foi possível para atingir os objetivos previstos no Plano de Atividades e Orçamento para 2022 considerando que os resultados obtidos refletem de uma forma positiva, clara, concreta realista e responsável os compromissos assumidos no plano de ação para o mandato de três anos, que terminará no final do corrente do ano com a eleição de novos órgãos sociais. Numa conjuntura de grandes dificuldades económicas e financeiras com taxas de inflação. No geral aumentou-se e nalguns casos significativamente o número de inscritos nas atividades desportivas, culturais e recreativas relativamente a 2021. Pronto, se aqui aumentamos o número de inscritos obviamente aumentamos a receita.

No Departamento de Atividades Administrativas e Financeiras (DAF) continuamos o processo de modernização e desenvolvimento da estrutura orgânica e funcional dos serviços administrativos. Um processo complexo, por isso moroso, que exige muita insistência, empenhamento, dedicação e acrescentaria também paciência e resiliência. É fundamental, a formação dos trabalhadores e acima de tudo de investimento na atualização dos equipamentos informáticos que será implementado faseadamente. São investimentos muito caros e que tem que ser ponderados e de uma forma faseada. Ainda no DAF, é de realçar a continuação do aumento dos salários, a melhoria do controlo dos movimentos financeiros, do funcionamento da secção de compras e da secção de recursos humanos e gestão de pessoal, bem como, na admissão de novos trabalhadores para o quadro da SFUAP.

No Departamento de Atividades Culturais e Recreativas no (DACR), a banda registou um crescimento significativo de músicos especialmente oriundos da escola música filarmónica. No concerto de gala, conforme a tradição, foram batizados nove novos músicos. Uma mais valia para o futuro da banda filarmónica que continua sucessivamente a crescer. O número de concertos e audições realizadas ultrapassaram o previsto e foram muito bem apreciadas pelo público presente. É também aqui de realçar que tiveram muitas pessoas a assistir aos concertos e também às audições. Ainda no DACR, a Escola de Formação Musical registou melhorias significativas no ensino e formação de músicos de diversos instrumentos musicais, os concertos e audições também correram muito bem.

No Departamento de Atividades Desportivas (DAD) confrontado com o brutal aumento dos preços em especial dos produtos químicos, que duplicaram, do gás e eletricidade, foram adotadas algumas medidas de controlo da despesa para atenuar o grande aumento dos custos de funcionamento designadamente, nas aquisições ao mercado teve-se o cuidado, segundo o princípio de optar pelos preços mais baixos às vezes nem sempre conseguimos por vezes o que costumamos dizer o mais barato por vezes sai mais caro. Mas seguimos esse princípio, fomos

rigorosos fazendo a prospeção no mercado o máximo possível para obter preços mais baixos que também correspondessem às nossas necessidades. Portanto os preços mais baixos e a maior parte dos trabalhos na reparação das instalações e equipamentos foram realizados pelos trabalhadores da manutenção. Conseguimos, com alguma formação e também com o grande empenhamento parte dos trabalhadores, para evitar de contratar mão de obra ao exterior e isto com certeza que se refletiu numa baixa de custos com a manutenção, a reparação de instalações e equipamentos. Realçamos o facto de termos acolhido essencial o aumento da procura, em especial na natação para bebés e assegurado os bons níveis de qualidade da água e do ar das piscinas continuamos a ser efetivamente uma referência nesta área da qualidade da água e das piscinas e também do ar registando-se um aumento significativo de inscrições. Estas e outras medidas contribuíram para atenuar o aumento brutal dos preços, caso contrário o défice teria sido muito maior.

O Departamento de Atividades Campistas (DAC) registou um valor, o melhor resultado financeiro de todos os tempos, na realização das suas atividades de manutenção e reparação das instalações e equipamentos, na realização de obras de requalificação do bloco um. Cumpriu o previsto no plano de atividades de orçamento 2022. Os bons resultados financeiros devem-se em parte ao aumento das utilizações dos serviços do parque de campismo, em especial a abertura a visitas e pernoitas, porque isto só começou a ser possível depois da abertura, portanto, depois de terem terminado as restrições do covid-19 como vocês bem sabem.

Os bons resultados contaram com a participação, empenho, desempenho, apoio e colaboração dos trabalhadores, dos atletas, utentes, treinadores, professores, associados da SFUAP a quem manifestamos o nosso sentido reconhecimento. Isto aqui é a prova de que o trabalho se faz na nossa coletividade e pronto na generalidade todas as coletividades é sempre um trabalho coletivo. Todos colaboram como podem da forma como sabem e aqui na nossa coletividade é assim que se faz. E, portanto, não há aqui só um trabalho da direção dos órgãos sociais da SFUAP.

Finalmente é também de realçar os seguintes instrumentos de gestão fatores relevantes e determinantes para a modernização e desenvolvimento da SFUAP processos traçados em 2022, designadamente, a certificação das contas, o alvará de utilização do edificado finalmente entregue à SFUAP em um de março de 2023. Um processo bastante exaustivo que começou 2021, mas que foi durante 2022 bastante trabalhado e tratado junto da CMA, para que fosse possível, em um de março de 2023 definitivamente e pelo alvará de utilização do edificado. Estes instrumentos de gestão abrem a porta para um novo ciclo da vida, da nossa coletividade, com a elaboração e implementação de projetos para resolver os problemas das instalações, legítimo a apresentação de candidaturas aos apoios e com participações do Estado e dos fundos comunitários, para realização de obras e construção, requalificação e conservação de instalações e equipamentos assim como a projetos de desenvolvimento desportivo e cultural,

como sejam os contratos programa e protocolos. Nas contas, relativamente às contas, também de uma forma muito resumida, destacam-se na globalidade alguns valores comparativos que se consideram relevantes dos resultados dos últimos três anos que refletem uma evolução progressiva das contas da SFUAP, que afinal é a continuidade do trabalho desenvolvido pelos muitos dirigentes. Em particular pelas direções, órgão executivo desde 1974, que criaram a sustentabilidade financeira da nossa coletividade que lhe permitirá adaptar-se à realidade. Modernizar-se, crescer e desenvolver-se a curto prazo ao serviço dos associados, da comunidade almadense, do povo em geral e dum serviço público de qualidade honrando o seu estatuto de utilidade pública que já se encontra em processo de renovação. Todas as coletividades e instituições que tenham o estatuto de utilidade pública têm de fazer a sua renovação por imposição legal.

Relativamente aos rendimentos mais concretamente. Ora 2020 registou-se em termos de receitas ou rendimentos 1.983.084,00 € e passámos em 2021 para 2.153.564,00 €. Em 2022 tivemos um crescimento bastante, mas mesmo bastante significativo, 3.004.171,87 €. Isto é de facto muito relevante desta trajetória de uma estratégia adotada no crescimento da receita da coletividade.

Nos gastos gerais, nas despesas também é evolutiva. Em 2020 tivemos em termos de números, uma despesa de 1.771.037,95 €, em 2021 foi de 1.910.274,85 € e por último em 2022 2.598.838,20 €. Ora isto é também a progressão, nós de facto aumentamos na receita, mas também aumentámos na despesa como é lógico, porque para aumentarmos na receita também tivemos de fazer mais despesa, principalmente com o pessoal. Nos Resultados líquidos, em 2020 a SFUAP obteve o resultado líquido de 212.042,69 €, em 2021 passou para 243.289,30 € e em 2022, de facto, é um valor muito significativo que é quase o dobro de 2021, foi de 405.333,00 €. Eu diria que é um valor histórico vamos ver o que é que vai acontecer daqui para a frente em dois mil e vinte e três, por exemplo. Depois gastos com pessoal do quadro, portanto, são os chamados custos fixos. Em 2020 gastámos com o pessoal do quadro 683.372,27€. Em 2021 por via dos aumentos do pessoal inclusivamente para que, portanto, com os aumentos do pessoal por via do ordenado mínimo nacional, o custo com pessoal passou para 722.159,05 €. Em 2022 então nós tivemos um acréscimo ainda maior, de 927.561,42 €.

Depois gastos com energia e fluídos, estes valores são relevantes para se perceber o que se disse atrás que sobre a inflação e sobre o aumento brutal dos preços dos gastos com energia e fluídos em 2020 foram 260.927,51€. Em 2021, já foram 205.166,85€. Em 2020, gastamos em produtos químicos 3.960,97€, em 2021, passámos a 4.527,65€. Em 2022 damos aqui um aumento na ordem dos cem por cento. Não está aqui contemplado o gás.

Em 2020 nós tínhamos na caixa e em depósitos bancários 5.750.491,72 €, em 2021 aumentou-se para 5.918.321,18€. Em 2022 passou-se para caixa e depósitos bancários para 6.436.388,48€, portanto, há aqui de facto um aumento bastante significativo do dinheiro em

caixa e depósitos bancários. Por último o capital próprio também é importante ter estes números na nossa mente. Em 2020 nós tínhamos em capital próprio, 6.589.979,03€, em 2021 passámos para 6.762.016,34€, em 2022 é mais um aumento mais acentuado, portanto mais significativo, 7.177.269,00€.

Portanto e para terminar é dizer-vos aquilo que se diz anteriormente relativamente ao caminho a trajetória que a SFUAP nestes últimos três anos, mas quem conhece a SFUAP para trás foi sempre esta trajetória, sempre acrescentando valor e nunca deixando de fazer os investimentos, nunca deixando de comprar aquilo que era indispensável e necessário, fomos sempre acrescentando o capital desta grande coletividade e hoje podemos respirar fundo e completamente confortáveis porque temos capacidade para fazer os grandes investimentos que temos que fazer a partir 2023.”

2.2 Seguidamente, o Presidente da Mesa de Assembleia Geral convidou os restantes membros da Direção a comentar os documentos em apreciação. Por parte da Direção intervieram:

2.3 Orlando Gonçalves, Vice-Presidente do DAF- “Todos nós nos recordamos certamente os que estiveram presentes na última assembleia onde estivemos a aprovar o nosso orçamento. Enquanto aprovámos um orçamento superior a três milhões e muitos diziam assim, mas como é que é possível a SFUAP ir ter para o ano de dois mil e vinte e três um orçamento superior a três milhões? e cá estamos hoje a apresentar o Relatório de Contas com resultados superiores a três milhões e, portanto, o que prevemos até se calhar para o ano de dois mil e vinte e três ainda vai ser superior àquilo que já estava orçamentado. Depois dar também nota que hoje os salários dos trabalhadores são todos acima do salário mínimo nacional e conseguiu-se até superar aquilo que foi o aumento do último ano para os trabalhadores mas representa também por si só menos em termos de percentagem, e isso é uma prova que foi conseguida, por este, por esta Direção, é que é possível com uma gestão rigorosa, equilibrada conseguir o mesmo aumentar, fazer investimentos e muitos que já foram feitos ao longo deste ano e também conseguir aqui também com aqueles que todos os dias cá estão e todos os dias valorizam e fazem o seu melhor, são os trabalhadores também a sua valorização.

O primeiro mapa como vocês podem ver é referente à estrutura orgânica como está neste momento feita à estrutura orgânica do departamento financeiro através dos serviços administrativos, a gestão económica e financeira, a contabilidade, a compra e gestão de stocks, os recursos humanos, a manutenção, higiene e limpeza, o património, os contratos e a informática. Isso é a estrutura orgânica. Os principais objetivos para dois mil e vinte e dois passou por ações de melhorias, na modernização dos processos de trabalho, numa gestão financeira, racional e equilibrada como disse há pouco e rigorosa já agora também é importante referir bem como o cumprimento de toda a legislação. Tivemos sempre esse cuidado que não

fosse feito nada que não tivesse de acordo com a legislação que está em vigor. Também, como já foi dito, através dos resultados que já foram apresentados pelo nosso Presidente e eu referi a questão dos aumentos cá está a formação, o reconhecimento e a valorização do desempenho dos trabalhadores, nunca é demais realçar que é com eles é que conseguimos também obter os resultados que hoje se estão a apresentar.

Nos serviços administrativos o movimento associativo nós tivemos mais mil duzentos e quarenta e um sócios efetivos, novecentos e oitenta e seis sócios familiares, duzentos e cinquenta e quatro sócios auxiliares e cento e trinta e quatro baixas e que há a registar, infelizmente, que catorze dessas foram por falecimentos dos nossos sócios. Das tarefas a destacar temos o que é feito no departamento financeiro, atendimento aos associados, aos utentes, a questão das atualizações, o lançamento de dados, o controlo de pagamentos, responder a elaboração de estatísticas e mais uma série de trabalhos que são feitos, eu não quero estar aqui a ser muito moroso e a estar aqui muito tempo. O próximo mapa que têm aí com vocês têm a ver com os investimentos, muito já foi dito pelo nosso Presidente, destes todos destacava, de facto, onde tivemos um maior custo para este ano de dois mil e vinte e dois por causa com a obra foi terminada quando se diz terminada, poderá haver um ajuste ou outro relativamente ao bloco um, mas já o bloco dois já está também ele próprio em construção já em dois mil e vinte e três, mas estava de facto foi remodelação mas também há a salientar a aquisição da passadeira bem como a questão dos instrumentos musicais e material informático, desenvolvimento, há aqui uma série de investimentos num total quase noventa mil euros que foram feitos e que devem ser realçados.

Depois também ao nível dos apoios financeiros nós tivemos cerca de trinta e dois mil euros de apoios financeiros, quer da Câmara Municipal de Almada, quer da União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas que ao longo deste ano deram quase trinta e dois mil euros para as mais diversas atividades, desde o apoio às atividades desportivas, os apoios às festas da Cova da Piedade e outros mais que estão aí também referenciados e que poderão também vocês próprios consultar nas vossos mapas. A questão da contabilidade, houve aqui uma necessidade de continuar com a modernização e cada vez mais avançarmos com esta modernização e melhoria da contabilidade, com novos processos e métodos de trabalho e que se pretende e também tornar um controlo mais eficaz relativamente à validação e ao pagamento das faturas bem como a sua digitalização. No que se refere à manutenção conservação e obras, temos que destacar também aqui o papel que foi decisivo por parte dos trabalhadores. Foi através dos recursos humanos da própria SFUAP que foi possível ao longo do ano de dois mil e vinte e dois fazer uma série de intervenções de renovações, substituições e reparações de várias questões, que só com a sua dedicação e com o seu empenho foi possível e com isso, através dos trabalhadores da nossa casa, não tivemos que recorrer a serviços de fora e portanto iria aumentar os custos anuais. Ao nível, já foi aqui referido, que dos investimentos ao nível

do património, é considerado património, já se falou aqui na passadeira, na remodelação do bloco, um bem como a aquisição dos instrumentos musicais. Também aqui de valorizar no que se refere à questão ao nível da higiene e limpeza com a questão do COVID-19, houve uma grande necessidade de ter muito mais cuidados no que era esse acompanhamento e assim foi feito também aqui, nosso ginásio cine, cada vez mais temos uma limpeza muito mais cuidada, muito mais frequente e mais eficaz e também aqui dedicar todo o esforço e empenho que as trabalhadoras estão aqui a fazer.

A questão de os contratos apenas referir alguns, que foi a questão da renegociação com Altice, a negociação para a concessão de espaço no parque de campismo, com a venda de faturas, quem está no parque de campismo, bem como a questão dos serviços de enfermagem que são feitos na altura do verão também no parque de campismo, ou com a empresa de vigilância humana, portanto foram contratos que se teve de trabalhar também com os advogados também a acompanhar isto. Ao nível dos recursos humanos e já estou quase a terminar, não precisam ficar cansados que isto já está quase a acabar, recursos humanos e gestão de pessoal, há a destacar para dois mil e vinte e dois, tem a ver o trabalho que foi feito através dos recursos humanos, que foi a elaboração dos contratos no processamento de salários a elaboração dos mapas de liquidação e impostos, a elaboração do relatório único, a elaboração de diversas estatísticas que são pedidos aos trabalhadores dos recursos humanos e de salientar também que foram admitidos onze novos trabalhadores, nomeadamente, para o parque de campismo e também para o parque e sede ao nível das escriturárias, que houve necessidade e há necessidade, a gente percebe, de reforço do pessoal com o crescimento há necessidade também de termos mais meios e mais pessoal para ajudar ao trabalho que é feito todos os dias. Por último estávamos a falar na questão da questão da informática também aqui houve investimentos, relativamente aos recursos internos da SFUAP, com a criação implementação de uma rede Wi-Fi o controlo de VPN, o sistema de email e web, que permite o suporte de toda a organização sem limite de tráfico ou limite de alojamento, os grupos de partilha que foram criados para possibilitar a utilização simultânea dos ficheiros por todos os que cá trabalham, desenvolveu-se várias alterações às infraestruturas onde se ressalva a receção da sede, serviços e balcão da piscina visando o seu melhor funcionamento, a tudo isto inserido foram introduzidas também várias melhorias de ergonomia como há aqui, fala-se nos suportes de monitor, mas todos os meios de funcionamento informático, para dotar os trabalhadores que trabalham com estes meios que trabalham em melhores condições e com melhor qualidade e para já disse. Depois se houver alguma questão que queiram ver esclarecida, estejam à vontade para poder prestar esclarecimento.”

2.4 Natércia Dias, Vice-Presidente do DACR- “O DACR é composto pelas escolas de música, banda filarmónica, escolas de formação musical, balé e dança contemporânea. As escolas de

música funcionam no palácio, com instrumentos de sopro e percussão, e os da banda funcionam no Ginásio Cine, na Banda Filarmónica foi um ano especial pois entraram dez elementos, distribuídos pelos vários naipes de progressão, flauta, clarinete, saxofone e trompete, este feito deve ser em parte ao protocolo da “Outra Banda” entre as escolas e a Câmara Municipal, as escolas Ruy Luís Gomes e Monte Caparica e a SFUAP. As escolas de formação musical funcionam nas instalações do Palácio José Gomes, tem oitenta e um alunos distribuídos por instrumentos de sopro, progressão de piano, violino, saxofones e canto. As escolas de balé e dança contemporânea têm um total de trinta e oito alunos, dez de dança contemporânea e vinte e oito balé. No Plano de Atividades e Orçamento foram realizadas as seguintes atividades, da Banda Filarmónica, Concerto de Ano Novo, no auditório Fernando Lopes Graça, Concerto de Primavera Verão, participação das Comemorações do Vinte e Cinco de Abril, na Praça de São João Batista, participação nas Festas da Maia, em parceria com a União de Freguesias da Cova da Piedade e a paróquia da Cova da Piedade e o Centro Comunitário Padre Ricardo Gameiro, o concerto do âmbito da música do Coreto no Jardim do Castelo em Almada, Festas da Piedade com a procissão, concerto a convite da Fundação INATEL, foi na Igreja da Nossa Senhora de Fátima, com a colaboração também da Câmara de Almada, União de Freguesias da Cova da Piedade, Pragal, Almada e Cacilhas, nas escolas de formação musical houve aulas abertas, várias classes instrumentais, audições das escolas de música, audições de Natal, no verão também, participação na conferência sobre inclusão ou convite da agência Erasmus, audições no âmbito do protocolo a “Outra Banda” com a escola do Monte Caparica e a escola Ruy Luís Gomes. Nas escolas de dança houve participação na festa do associativismo pela Skala e com a Academia de Alhos Vedros também. No âmbito do programa de aniversário, cerimónias, do hastear da bandeira, com a participação da classe ginástica rítmica da SFUAP e dança de Hip-Pop, arruada no aniversário pelas ruas da freguesia da Cova da Piedade, concerto das escolas de música da SFUAP, intitulado Million Dreams, com a participação das escolas de dança no auditório Lopes Graça, concerto didático “Pedro e o Lobo”, noite de teatro com a peça de Alto da Barca do Inferno, Concerto de Gala pela Banda com a participação da classe Ginástica Rítmica e no caso das Marchas Populares, participaram no concurso de marchas populares, cujo o desfile foi na avenida, do dia vinte e três e depois, no dia um de julho, o desfile no Complexo Municipal dos Desportos de Almada. Também participaram com um desfile no parque de campismo com a apresentação e um convívio.”

2.5 Nuno Lopes, Vice-Presidente do DAD - “O DAD ao longo destes dois anos de exercício de mandato tem tido aqui muitas dificuldades não é, nós já sabíamos que o barco era muito grande, tinha um leme muito pequenino e era difícil de dirigir, mas ao fim ao cabo, o que o nosso Presidente da Direção disse era que houve empenho e houve rigor na gestão, foi isso e é isso que ao fim ao cabo vimos aqui a demonstrar, aumentámos significativamente o número de



praticantes, praticantes desportivos, aumento na ordem dos quarenta por cento, é possível fazermos mais, vamos ter aqui que gerir de forma muito mais rigorosa principalmente os espaços aquáticos ali a apontar também para a Comissão de Pais e para o treinador principal, portanto, que ao treinador principal da natação que muito nos honra de estar, portanto, a dirigir esta nossa equipa e interessantíssimo, entrou há muito pouco tempo mas também já está a ter muito bons resultados. Abertura da Classe Baby, abrimos uma classe nova de Ioga, que também não existia, conquist mos o título nacional de clubes da segunda divisão, portanto, e subimos, portanto, e subimos para a primeira, o nadador Gabriel Ferrão sagrou-se campeão nacional de juniores, pelos cem metros de Mariposa e duzentos metros crawl, são alguns dos resultados. A convocatória para a seleção nacional de tr s atletas, a Beatriz Rolim, o André Alves e o Gabriel Ferrão. Quarto lugar no campeonato nacional de conjuntos, na ginástica rítmica, portanto, parabéns para as nossas ginastas e a nossa ginasta Luana Gomes, portanto, esteve presente no Campeonato Africano e no Campeonato do Mundo de Ginástica Rítmica, muito mérito, portanto para os ginastas, para os nadadores e para os seus respetivos treinadores, como é claro. A evolução, portanto, do número de praticantes, depois podem ver aqui neste quadro aumentaram praticamente seiscentos e sessenta atletas, portanto, nessas várias modalidades, depois podem analisar aí no Relatório e Contas, portanto, estava eu a dizer que vamos fazer um esforço para gerir melhor aquele espaço porque como vocês devem calcular é muito concorrido no que diz respeito às questões da natação de competição e às outras atividades todas, portanto e como aquilo não estica, nós vamos ter que fazer aqui uma ginástica acrescida mas também contamos com a ajuda aqui da malta da ginástica rítmica para ajudar e a criarmos aqui maior flexibilidade nesta musculatura da nossa coletividade, permitam-me esta ligação e de maneira que estou convicto que no final de dois mil e vinte e tr s os resultados que vamos apresentar vão ser substancialmente superiores a estes.”

2.6 Ricardo Pires, Diretor do DAC - “O ano de 2022 foi um ano diferente para o Departamento de Atividades Campistas, diferente para melhor, pois com o alívio das medidas de contingência foi possível retomar as atividades criativas, culturais e desportivas, devido à pandemia Covid-19 se encontravam suspensas e que tanta falta faziam aos nossos associados e utentes-campistas.

Dentro das Atividades Desportivas Culturais e de Recreio destacamos a realização do desfile máscaras infantis da festa comemorativa do Dia Mundial da Criança, que contou com a participação dos Bombeiros Voluntários de Almada, bem como o grupo de intervenção Cinot cnica da Guarda Nacional Republicana, que fez a delícia de miúdos e graúdos com a sua demonstração de exercício de agilidade de obediência canina. Cont mos com a realização do primeiro Festival G mnico de Verão, com a organização da classe Ginástica Rítmica da SFUAP, com a participação de outras classes do Concelho. Volt mos a realizar torneios, de

futsal, retomamos o Dia do Desporto com realização de torneios de Dominó, Rami, Chinquillo, Damas, Xadrez, Setas, Dominó belga, Ténis de mesa e sueca. Para além das atividades elencadas foram realizados vários bailes, discotecas e noite de fados. Foi também possível contar com a atuação da Marcha da SFUAP, no nosso parque de campismo. Gostaríamos de deixar um especial agradecimento, a todos os membros da Comissão Campista, que foi determinante e fundamental na ajuda ao departamento para a realização de todas as atividades envolvidas ao longo do ano. A nível de manutenção em obras continuamos a melhorar as condições existentes e disponíveis para os nossos associados, bem como a melhoria de condições de trabalho dos nossos trabalhadores. Destacamos a aquisição do frontal, que permite um alívio nas tarefas manuais necessárias, em especial, mas não só, a abertura da época balnear. Foi também adquirida uma nova passadeira amovível, que permite um melhor acesso à praia a pessoas com mobilidade reduzida e idosos utilizadores cadeiras de rodas ou carrinhos de bebés. Foi iniciado o processo de substituição integral, mas faseado dos pimenteiros do parque de campismo. Demos também início à remodelação do Bloco número um.

Continuamos o investimento a nível informático, da aquisição imobiliária de escritório, de sistemas de climatização e aquisição de fardamento para os nossos trabalhadores. A nível da administração e gestão destacamos a parceria alcançada com a Câmara Municipal de Almada através do seu serviço veterinário e também com a Associação “Onde à gato não há rato” que permitiu o registo da colónia existente no parque de campismo e o começo do processo de esterilização através do programa SER. Siglas para capturar, esterilizar e recolocar. Damos também especial ênfase à aquisição de um DAE, Desfibrilador Automático Externo, bem como a necessária formação para manuseamento do mesmo, esperemos que nunca seja necessário. A nível financeiro verificamos que comparativamente com o ano de 2021 o total de rendimento sofreu um acréscimo de cerca de 170 mil euros, sendo os gastos apesar de toda a conjuntura atual sofreram uma ligeira redução. Para este aumento de receita, foi determinante o aliviar das medidas de contingência que voltou a permitir a entrada de visitas e pernoitas no nosso parque o que contribuiu de grande parte para o aumento do valor da prestação de serviços. Durante o ano de 2022 verificamos que os seguintes movimentos, tivemos 114 desistências, 123 admissões em regime de trânsito prolongado, 44 transferências internas, entre alvéolos e familiares, 252 desistências de agregados e 288 entradas de agregados. Depois estaremos disponíveis para responder a quaisquer as dúvidas que existam.”

3. Feitas as intervenções por parte da Direção, o Presidente da MAG devolveu a palavra aos sócios. Intervieram os seguintes associados:

3.1 Luís Filipe Pereira ( sócio nº 788)- “Muito boa tarde, digníssima Direção, caríssimos associados, nós acabámos de ouvir a exposição daquilo que se pode considerar um Relatório de Atividades e Contas e do parecer do Conselho Fiscal, com muitos aspetos positivos, sobre os aspetos positivos a Direção já apresentou, outros associados falarão desses aspetos positivos, eu venho falar de alguns aspetos que eu considero negativos e o primeiro que eu queria apresentar muito sinceramente, tem a ver com uma mágoa que me ficou desde o dia vinte e um de junho de salvo erro dois mil e vinte e um quando a Direção da SFUAP, emitiu um comunicado oficial através da página oficial do Facebook, onde dava conta de uma situação menos agradável entre alguns sócios da Banda Filarmónica e da Direção, o que eu lamento é que depois desse comunicado ter sido tornado público nunca mais pela mesma via se falou no assunto, eu Luís Filipe Pereira aproveito agora para dizer, como disse, tenho que dar conta daquilo que sinto aos associados, só assim eu acho que é honesto, não posso, eu não consigo esquecer as coisas que me marcam negativamente. Agora venho dar-vos conta de uma coisa curiosa, por acaso estou aqui com um problema, vou ter que dar uma saída rápida por volta das cinco horas, mas eu hoje estive a ouvir o senhor Presidente no vídeo que pôs na página oficial da SFUAP e devo dizer-lhe que me deixou bastante confuso, nomeadamente sobre uma situação que me é cara a mim e estou convencido que a muitos dos sócios da SFUAP, tem a ver com a sede social, esta sede social onde nós estamos, já fiquei com uma nota amarga da última Assembleia Geral que ficou inscrita na ata que ainda há pouco acabámos de aprovar, quando após a minha intervenção, que falei aqui de alguns aspetos e já agora vou ter que referir que finalmente tinha razão o senhor da Direção, Orlando, que disse que eu não voltaria aqui a falar do vidro partido na janela do palácio, mas vou falar, mais uma vez, mas para dizer que finalmente já não temos o vidro partido naquela janela e que diferença faz, que é uma diferença muitíssimo positiva. Mas ao começar a ouvir o senhor Presidente da Coletividade o senhor Presidente começa por dizer o foco da nossa gestão é na construção das novas instalações, claro que a sede social é uma prioridade das prioridades, isto é o início do vídeo, mas fiquei pasmado, passado talvez trinta segundos do vídeo, o senhor Presidente diz não sendo uma prioridade das prioridades, é também uma prioridade, o que está no vídeo, eu fiquei confuso porque é uma prioridade das prioridades ou não é uma prioridade das prioridades, isto é acrescentar àquilo que o senhor sócio que também acumula com o facto de ser Diretor Técnico, o senhor Nelson Melo, que eu não fixei o rosto, foi o sócio que falou enquanto Diretor Técnico, após eu ter aqui feito uma pequena intervenção, sobre aquilo a que eu chamei a lavagem de cara das instalações da sede social da SFUAP, na Cova da Piedade e o senhor Nelson Melo respondeu que da avaliação que foi feita pelo Instituto Superior de Qualidade a estas instalações não cairão amanhã diga-se do dia a seguir à nossa Assembleia Geral de março não vai cair daqui a um ano mas que a breve prazo vamos ter de tomar decisões. Eu quando estava a ouvir o senhor Presidente lembrei-me destas palavras que depois confirmei na leitura da ata,

digo assim, bem vai aqui uma pequena confusão pelo menos para a minha para a minha cabeça. As obras de requalificação da sede são uma prioridade das prioridades, não são uma prioridade das prioridades, em que ficamos? Uma coisa é certa. Eu como sócio desta coletividade não gosto de entrar na Cova da Piedade na terra onde nasci na sociedade que eu abracei, desde há muitas décadas e os meus familiares antes de mim também, e continuo a ver a sede nestas condições, custa-me imenso e não vou deixar de referir esse aspeto, na presença dos caros associados. Eu fiquei com a ideia quando o Presidente acabou de falar que o aumento da massa salarial que os trabalhadores tinha a ver com o aumento ordenado mínimo nacional, curiosamente o Diretor Orlando complementou a intervenção dizendo que se tinha ido além do aumento do ordenado nacional, ainda bem, porque o ordenado mínimo nacional não dá rigorosamente para nada e uma coisa é certa, não é os trabalhadores que têm muita importância, os trabalhadores em qualquer organização são os que têm mais importância, sem trabalhadores sem o seu esforço e sem o seu empenho nada vai para a frente, até podemos ter uma Direção brilhante mas se os trabalhadores estiverem descontentes a coisa não vai. Fiquei, pela leitura do relatório, antes de saber tão bem que não foi só o aumento salarial, mas também a melhoria das condições de trabalho dos trabalhadores da SFUAP, isso é ótimo, porque ainda há pouco tempo a gente ouvia aqui falar que as pessoas iam para dentro das cheias sem galochas sem equipamentos, ainda bem que assim é e espero muito sinceramente que se comprove que assim é e que os trabalhadores deem disse nota que é muito bom para a nossa coletividade. Quando não se tem dinheiro não se pode fazer nada porque não temos dinheiro, mas a SFUAP apresenta aqui um total de fundos patrimoniais mais de sete milhões de euros e está-se a propor à votação a passagem de quatrocentos e qualquer coisa mil euros para reservas livres, quatrocentos, eu tirei essa nota e agora não encontro passar para reservas livres, ora reservas livres são creio eu que coisas que podem ser inesperadas que não têm já um objetivo concreto. Agora eu penso o seguinte penso que em termos da sala do associado que já aqui se prometeu, não se avançou rigorosamente nada, o bar da piscina que era o local enfim que durante muito tempo funcionou, não está não está a funcionar, há alguma perspectiva para pôr aquele bar a funcionar e para vir a tornar de facto aquele espaço na sala do associado, nós já falámos disso, se calhar há dois anos com esta Direção e não se avançou rigorosamente nada nesse sentido. Eu penso que se forem limadas estas arestas nós caminhamos no sentido do esclarecimento total e do engrandecimento da coletividade, mas tal como não ter dinheiro é mau, também ter muito dinheiro e não se fazer nada com ele, para estar no banco não é também é mau. Portanto eu saúdo o trabalho que esta Direção tem feito, que continuem a fazer o melhor em prol da coletividade que é de todos os sócios. Já agora para terminar o saldo entre os sócios que entraram e os que saíram é claramente positivo, mas eu não fico tranquilo por terem saído cento e vinte sócios desta coletividade, evidentemente os que faleceram nós não podemos fazer nada, agora aos cento e vinte sócios não sei se é política da Direção perguntar, questionar o

porquê dos sócios abandonarem a coletividade e se isso até é possível de fazer, eu no meu caso concreto gostaria que, fosse possível falar, com o associado que pretende sair da coletividade, não sei se são sócios com um ano, dez anos, cinquenta anos, acho que uma pergunta se impõe, é pá, está a sair de sócio da coletividade, porquê? Pensado se às vezes alguma coisa se consegue resolver e a pessoa abandona a ideia de sair da desta grande coletividade. Tenho dito obrigado.”

3.2 Manuel Alberto Santos (sócio nº 520) - “Boa tarde, oitenta por cento do que eu vinha aqui pedir esclarecimento foram-me esclarecidos. Agora tinha aqui duas coisas em relação, portanto, em relação ao DAF, esta diferença dos 25.432,00 €, isto tem a ver pura e simplesmente com o aumento dos vencimentos? Outra coisa que eu ia perguntar diretamente aos serviços financeiros é o seguinte, o subsídio ou exploração de 577.149,94 € dá uma diferença acentuada este ano de 515.473,64 €, de onde é que vêm esse valor de subsídio à exploração como é que tem este aumento tão grande? O Tesoureiro Adjunto esclareceu, na nota sete do anexo, mas aqui não diz nada para ir consultar o anexo, agora vou consultar o anexo sou capaz de ficar sem essas dúvidas. A outra, independentemente dos números que eu consigo considerar que são números extraordinários, eu não acreditava, portanto comecei a acreditar desde o orçamento para dois mil e vinte e três com o orçamento que foi apresentado, começar a acreditar que isto não andava muito longe destes valores, mas sempre com um pé atrás e outro à frente. Outra coisa, na página dezoito, onde está o número de alunos por modalidade, eu só tinha uma pergunta a fazer, os elementos que estão aqui de utilização livre, estes cento e cinquenta e seis engloba a ginástica? Então a ginástica não está aqui? Pronto então ainda é muito melhor do que eu pensava, porque eu estava a ver, mil oitocentos e setenta e dois alunos nas instalações que temos, cem ou oitenta da ginástica eu não sei o que é que se consegue fazer com estes alunos todos aqui dentro, acho que é um autêntico milagre. Pronto não tenho mais nenhum reparo a fazer, só ao fim ao cabo agradecer esta Direção, portanto, o que tem dado e outros valores que nos apresenta. Porque eu fico sempre abismado com estes valores que são apresentados embora acredite sempre neles, não são para duvidar de maneira nenhuma. Obrigado.”

3.3 Nelson Melo (sócio nº 13399) - “Cumprimentar em primeiro lugar os excelentíssimos elementos da mesa da Assembleia Geral assim como os restantes elementos da Direção e todos os consócios. Primeiro lugar e respeitando a orientação sobre o Relatório e Contas permitam-me, só por respeito e por educação, dar um pequeno esclarecimento aqui a este consócio a este senhor que eu peço imensa desculpa, mas não fixei o seu nome. Dizer-lhe que eu não fiz uma intervenção na Assembleia Geral anterior de vinte e dois de dezembro enquanto Diretor Técnico, mas sempre enquanto sócio da coletividade que eu sou antes mesmo de assumir as funções de Diretor Técnico e pela normativa legal da lei 39/2012, que estipula as funções do

Diretor Técnico, eu nunca deixo de ser Diretor Técnico, é inerente à responsabilidade de qualquer problema com esta instalação. Inclusive, neste momento, se acontecer algum problema com a instalação, pela normativa legal, eu nunca deixo de ser Diretor Técnico, no entanto, quando intervenho aqui faço sempre na qualidade de sócio, naturalmente o facto de ter acesso pelo exercício da minha atividade profissional algumas matérias, poderão fazer com que os meus comentários possam ser mais providos de saber e conhecimento de determinadas matérias e sendo sempre difícil separar onde é que começa e onde é que termina uma função, agora que fique claro que o meu direito à liberdade de expressão, enquanto sócio da coletividade, não fica inibido pelo facto de exercer funções de Diretor ou Técnico.

Muito agradeço a sua intervenção, mas obrigo-me a esclarecer todos os consócios sobre a situação que tinha acabado de interpor. Relativamente àquilo que está a ser debatido neste ponto quero e faço questão, como sócio, esta situação depois do esclarecimento que acabei de fazer de felicitar a Direção, na pessoa do senhor Presidente, assim como se todos os senhores Vice-Presidentes e restantes órgãos pelo excelente exercício da atividade ao longo do ano de dois mil e vinte e dois e, permitam-me também, que sendo da minha área de intervenção a área desportiva, Departamento de Atividades Desportivas, dado que apenas foco a minha intervenção na área da atividade desportiva e foco no sentido, muito breve dos seguintes aspetos que considero para mim muito, muito importantes e falo do aumento do número de praticantes, durante a pandemia como é do conhecimento das pessoas mais atentas ao fenómeno desportivo havia uma enorme incerteza e uma enorme dúvida, sobre se aqueles jovens que deixaram de fazer desporto devido à pandemia, decidiriam ficar agarrados às novas tecnologias e fechados em casa a aumentar a segunda pandemia que é a obesidade, ou se iriam efetivamente voltar à prática desportiva, ora, os dados hoje aqui apresentados, revelam efetivamente um aumento de quarenta por cento do número de praticantes desportivos, na SFUAP isto chama-se efetivamente a concretização de um dos desígnios que está estipulado no artigo dois dos Estatutos da coletividade, que é de tornar efetivamente o desporto um direito do povo, é essa a nossa luta, desde antes do meu nascimento, ou seja, desde abril de setenta e quatro, e quero felicitar a Direção pelo desígnio e por ter objetivamente concretizado esse objetivo, de tornar a SFUAP uma instituição de referência a nível concelhio e distrital e nacional, naquilo que é a promoção e a democratização do acesso à prática desportiva de todos os cidadãos. Dizer também que é com felicidade, como sócio, que pude constatar ao vivo a conquista do título nacional da segunda divisão em dezembro passado. Nós sabemos que as dificuldades e os investimentos feitos noutros clubes, noutras coletividades com outros fins. são hoje muito mais competitivos e muito mais difíceis de alcançar. Na verdade, os jovens da nossa coletividade souberam representar com brio e com elevado mérito desportivo a nossa coletividade ao título nacional da segunda divisão, que nos dará acesso à primeira divisão na próxima época. Estando aqui como sócio, não posso também deixar de felicitar todos os

elementos da Comissão de Pais que têm sido nesta coletividade um verdadeiro exemplo daquilo que é o associativismo desportivo, pessoas que desinteressadamente colaboram diariamente com a Direção e com os Órgãos Sociais desta coletividade na promoção do desporto e em que neste caso, em específico da natação, como sócio, quero-lhes deixar aqui publicamente o meu eterno agradecimento.

Dizer também que o quarto lugar no campeonato nacional de conjuntos obtido pela Ginástica Rítmica, veio contrariar todos aqueles que profetizavam o princípio do fim e fazendo a profecia da desgraça em relação à nossa ginástica, na verdade, entre doze clubes a nível nacional a nossa SFUAP, que já venceu a Taça de Portugal anteriormente, foi desta vez quarta classificada, não são os resultados ainda brilhantes do passado mas acreditamos que o projeto de desenvolvimento desportivo está em marcha, as grandes coisas não acontecem de um dia para o outro, têm um rumo, têm um dia a dia. Por fim, dizer que foi com muita felicidade que pude assistir no último sarau de Natal há exibição da nova classe de ginástica de formação chamada Baby Gim, onde vimos pequenos jovens a aprender e a fazer a sua alfabetização motora inserida numa classe denominada Baby Gim.

Para finalizar, felicitar a professora Mariana Margarida, que se calhar um nome estranho para vocês, é a professora da SFUAP de Yoga, começou do zero, tem neste momento, se a memória não me atraiçoa, está aí na lista que podem consultar dez, doze praticantes de yoga, que eu tenho a felicidade, lá está, nunca deixo de ser Diretor Técnico, mas estou aqui como sócio, tenho a felicidade de constatar, a alegria com que as pessoas vêm fazer Yoga e esse é um dos princípios da SFUAP, criar o bem-estar nos cidadãos da nossa comunidade envolvente. Para terminar, mesmo já é a terceira vez que eu estou a dizer e não é a minha área que é as contas. Dizer que sem qualquer tipo de bajulação de elogio fácil, esta Direção conseguir um exercício positivo de quatrocentos mil euros, é sem dúvida na realidade nacional, um momento histórico para a SFUAP, que a todos nos deve de encher de orgulho. Boa tarde a todos e obrigado.”

4. Em continuação da Assembleia o Presidente da MAG devolveu a palavra à Direção para prestar os devidos esclarecimentos. Usou da palavra:

4.1 O Presidente da Direção, Joaquim Marreiros – “Vamos lá ver se eu consigo esclarecer, o que o meu amigo, Luís Filipe, não percebeu, claro, que nesta vida, nem sempre aquilo que nós dizemos é bem interpretado ou interpretado da melhor maneira por outros, mas eu compreendo-te que eu ali tivesse, enfim, não sido explícito quando disse que era prioridade das prioridades e não se compreendeu bem, então vou agora procurar ser objetivamente explícito. A sede social é sem dúvida uma prioridade mas não é uma prioridade há dois anos, Luís, é uma prioridade há muitos anos, desde que ela ardeu que ela é uma prioridade, o que aconteceu é porque a Câmara Municipal de Almada nos disponibilizou o palácio, nós temos ali servido o palácio mas entendam que nós temos aqui que ser justos uns para com os outros

e unidos e tentar encontrar soluções de uma forma coletiva, sempre que venho aqui, não venho fazer acusações, seja quem for, ainda há pouco tempo na intervenção que aqui deixei, fiz relevância a todos os dirigentes desta casa, que depois do vinte e cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, deram o melhor que souberam e que puderam para a gente, para a nossa coletividade, hoje, ter sustentabilidade financeira que tem e as condições que também se conquistaram nestes últimos dois anos que eu bem referi e que ninguém ainda falou, parece que é uma coisa assim tão pouco importante que é o alvará de licença não é? Do edificado sem alvará de licença de edificado continuamos na mesma eternamente, o que é que nós íamos fazer das instalações? Que projetos é que nós podíamos fazer, a quem é que nos iam autorizar instalações que não estavam legalizadas? E que a partir de um de março de dois mil e vinte e três estão, não estão felizes vocês? não estão contentes? Não sentem essa felicidade porque nós conseguimos? Todos os que estão aí os que estão aqui os que não estão aqui a SFUAP tem alvarás de licença do edificado, hoje podemos fazer o que quisermos em projetos de requalificação. Inclusivamente até de construção de instalações novas, e quando eu disse e repito e creio que o Luís Filipe não disse nada para me estar a chatear, ele disse aquilo que ele sentiu, eu conheço há muitos anos e sei que não fez isto com mal, mas é verdade que eu quando disse que a sede é uma prioridade, troquei aqui um bocadinho se calhar enfim os pés pelas mãos, porque a prioridade das prioridades de facto é o complexo piscinas e este edifício que está extremamente degradado e que precisa de instalações urgentíssimas e vão ter que ser definidas a partir deste ano, não é? Para não terminarmos com as com as atividades aqui, temos um telhado que cada vez mete mais água, mete, que a única solução correta é tirar este telhado e pôr um novo, mas será só o telhado? Não teremos de requalificar e enfim criar aqui um espaço moderno e diferente daquilo que temos. Conseguimos agora porque temos o alvará? As piscinas têm mais de setenta anos, precisam de obras estruturais profundas isto quer dizer a sede social tem que se fazer, tens razão e concordo, tens razão se não tivéssemos ali no palácio já tínhamos dado cordas aos sapatos, mas olha felizmente tivemos ali e o dinheiro também não se perdeu, ele está lá no banco, ninguém o rouba. Pelo menos nós não vamos deixar. E com aquele dinheiro vamos construir a nossa sede social, mas qual é aqui enfim, o que é que nós temos de pensar? Temos que pensar que as obras que tivemos que realizar da piscina, do pavilhão e da sede social tem que ser obras integradas e faseadas, para não fechar isto durante dois anos ou mais e acabar com as nossas atividades e depois conto como se tivermos instalações novas temos que começar tudo de novo. Acho que ninguém quer isso, ainda temos a possibilidade de pensar, não será hoje nesta Assembleia, quando nós estamos aqui a analisar o Relatório de Atividades e as Contas, mas havemos de o fazer numa Assembleia Extraordinária, eu gostava até que fosse ainda este ano, porque este ano temos um compromisso, os Estatutos, estamos a trabalhar neles, mas se for possível ainda este ano nós fazemos aqui uma Assembleia para decidirmos o que é que nós queremos efetivamente fazer



das instalações sem requalificar isto tudo que está aqui ou, uma parte e se houver possibilidade de a Câmara Municipal de Almada nos disponibilizar um terreno nós podemos fazer, sei lá, por exemplo, as piscinas e quando faz lá as piscinas continuamos aqui a trabalhar não fechamos as nossas piscinas ou quando se faz lá um pavilhão continuamos aqui a trabalhar não é? E não fechamos aqui o nosso pavilhão e temos efetivamente essa possibilidade, mas como é que fazemos isso? A conversarmos com os outros a pensar a nossa coletividade a pensar no melhor que queremos para ela e depois decidimos se não forem por unanimidade será em maioria aquilo que acharmos o melhor, mas é alguma dificuldade disso e a resposta que a tenho a dar ao meu amigo Luís Filipe, é verdade é uma prioridade, e dou-te também razão e repito já devíamos ter feito isso há bastante anos e não há mais de dois anos, mas é também verdade que esta Direção e tendo o seu plano de ação leem, esta direção não se comprometeu em construir e requalificar as instalações, leiam o plano de ação. O que se comprometeu, em primeiro lugar é aquilo que já conseguimos, os alvarás de licença de utilização, a seguir projetos de viabilidade para as instalações, porque nós antes de partirmos para um projeto às cegas, como fizemos aqui há uns anos, que depois tivemos de mandar o projeto para o lixo porque era enfim, era um projeto que não nos servia. Temos de decidir com calma, com muita paciência, aquilo que for melhor para a nossa coletividade que é instalações modernas, que deem resposta às nossas necessidades e que sejam pelo menos para um período dos próximos cinquenta anos, não andarmos sempre agora a fazer instalações. Portanto isso está no nosso plano de ação e que podem estar descansados, nós vamos cumprir, nós vamos cumprir, ninguém vai decidir aqui quais são o tipo de requalificação que vamos fazer as instalações que vamos construir. Depois da gente ver os Estatutos e vamos lá ver se a coletividade não terá aqui a oportunidade de trazer também uma proposta projeto de ideias para requalificação para a construção de novas instalações, eu espero que estejam aqui todos nessa Assembleia e os que estão aqui trazemos mais, vamos decidir em coletivo, vamos efetivamente pensar a nossa coletividade e não pensar que os que estão aqui não fazem tudo bem feito, mas com a vossa ajuda, com as vossas propostas, creio que fez com essa intenção, nós vamos melhorando e vamos fazendo as coisas da forma como a gente precisa. Depois é só isto Luís, de facto o que eu sinto como sócio e como Presidente da Direção é que estou e os meus colegas e vocês também, estamos a dar o melhor para fazer da SFUAP aquilo que ela sempre foi e para o futuro ainda será melhor. Mas para isso, Luís, o dinheiro está no banco mas ele o grande mal é que os juros estão muito baixos se os juros tivessem altos a gente não perdia tanto como estamos a perder por causa do aumento do custo de vida e da inflação, mas olhe ele está lá e nós vamos utilizá-lo a partir deste ano Luís, está aqui o meu compromisso de honra, não estejam tristes porque temos lá o dinheiro, estejam felizes porque este ano conseguimos um bom resultado, com todas as dificuldades com todos os problemas nós estivemos atentos,

gerimos o melhor com os trabalhadores, com os associados e hoje aquilo que votarmos aqui o resultado líquido que conseguimos é de todos. É nosso. Obrigado.”

5. O Presidente da MAG devolve a palavra aos sócios. Entrevieram:

5.1 António Matos (sócio nº 1770) - “Boa tarde a todos os caros consócios, também é um privilégio para mim aqui neste púlpito partilhar convosco algumas palavras que são de satisfação, sobretudo satisfação profunda pelos resultados aqui partilhados pelos órgãos de direção pelos órgãos diretivos. E eu queria só sublinhar um ou dois aspetos da matéria que já foi aqui adiantada, mas quero conferir das mais altas importâncias tendo em conta as consequências devastadoras para o Sistema Desportivo Nacional e para o movimento associativo popular português e internacional até, nos países onde ele tem alguma importância como tem em Portugal, daquilo que sucedeu no seio desse movimento associativo no contexto do Covid-19. Portanto, houve uma debandada geral obrigatória naturalmente, em resultado das medidas de contenção estabelecidas e o que se passa no país, e o que se passou em toda a Europa foi uma diminuição enorme, digamos, abrupta e abismal do número de praticantes das atividades desportivas na generalidade, houve algumas modalidades onde foi possível uma recuperação mas a grande maioria, na grande maioria das modalidades ainda não foi possível voltar às atividades, aos números com que o sistema que o sistema desportivo habitualmente contavam, de resto circulou bastante nos órgãos de comunicação social no final do ano transato os números que dão conta pública do modo como os próprios cidadãos europeus se estavam a comportar depois de abandonar as medidas restritivas do Covid-19, e o que se estava a passar é que muitos dos praticantes desportivos não voltaram à sua prática regular, muitos deles escolheram outras práticas em resultado daquilo que apesar de tudo foram fazendo em casa nas relações com as ferramentas eletrónicas e digitais que enfim o desenvolvimento atual coloca à nossa disposição. Portanto, a Direção vir aqui com este Relatório de Contas dar conta de que mesmo neste contexto difícil foi possível voltar aos números impressionantes que aqui foram partilhados, isso é um justo motivo de orgulho dos órgãos de gestão, mas também é um justo motivo de honra para a cidade desportiva que Almada é, e seguramente para todos os membros desta casa glória do movimento do sentido popular, portanto português porque não assim afirmá-lo. Estava aqui a anotar esta ideia de que quando o país ainda estava com dificuldades e ainda não estava a crescer, a SFUAP já estava a crescer, portanto houve aqui uma gestão em contraciclo com o país e em contraciclo com a própria Europa, uma espécie de contraciclo virtuoso porque infelizmente muitas vezes falamos, digamos, é dos contra ciclos que não nos podemos orgulhar. Deixar uma palavra também pessoal que sublinha a importância da obtenção do alvará enquanto recurso necessário para a apresentação de candidaturas como bem aqui foi sublinhado em particular pelo senhor Presidente da Direção. E aplaudir também esta linha de orientação que mesmo que se saiba ou se tenhamos a

convicção de que eventualmente poderá ter que haver, ou não alguma transferência, definitiva ou transferência transitória ou alguma mudança interna de usos. O estudo assim dirá que é melhor fazer e os sócios melhor decidirão em conformidade, conforme o Presidente aqui diz que faremos, mas esta ideia de que vocês têm prosseguido de continuar a requalificar, mesmo muitas coisas que eventualmente não poderão ser aproveitadas. O nível de degradação sugere e aconselha que a Direção tenha essa preocupação de modernizar de requalificar de tornar mais atraentes mais funcionais do ponto de vista desportivo e mais funcionais do ponto de vista cultural, mas também do ponto de vista de prazer no estar e do ponto de vista da funcionalidade das instalações. Há grande concorrência porque nós vivemos esse tempo paradoxal, há muitas dificuldades e há muita coisa que está a colapsar e muitas instalações e até coletividades que quase colapsaram durante o tempo de Covid e na rentrée não estão a conseguir reerguer-se como esta casa o está, mas a verdade é que ao lado há outros projetos, a sociedade tem estas diversidades que estão a reabrir com uma grande qualidade e designadamente a nível do próprio desporto do próprio desporto privado, nós vivemos um tempo e eu creio que no modelo português e na nossa zona a coexistência entre a oferta desportiva privada a oferta desportiva associativa e a forte oferta desportiva pública designadamente a pública municipal vai continuar a existir, mas obviamente a grande área pelo modelo do sistema desportivo português vai continuar e bem no nosso entendimento e no meu a ser baseado nos clubes e portanto os clubes e a SFUAP, como clube primeiro do panorama associativo de Almada, não pode ser, enfim há aqui uma concorrência saudável que existe objetivamente, portanto, vê-se ultrapassada porque não tem sido e este relatório prova que não foi, ao contrário, não foi ultrapassada e está a seguir em frente. Portanto, continuar a melhorar as instalações, e depois continuar este caminho vou terminando, vou terminando continuar este caminho de aposta neste modelo que sempre constituiu o ADN da SFUAP, que é quando falamos do desporto, trabalhar na formação, trabalhar na boa iniciação dos processos desportivos, trabalhar na manutenção, trabalhar na reabilitação, trabalhar digamos na chamada oferta desportiva para todos, mas também ter uma preocupação com o rendimento desportivo, não tem nada a ver com profissionalismo, tem que haver, com profissionalismo na Direção, nomeadamente com monitores e professores devem ser cada vez mais qualificados e portanto pagos em conformidade, para termos bons quadros digamos e bons professores e bons e boas equipas técnicas. Mas continuo a voltar como está a voltar a ter um papel, primeiro e a também ter algumas coroas de glória na prática desportiva nacional, quem não se lembra durante anos e anos e anos a fio, por exemplo, falar de uma modalidade de uma das disciplinas da ginástica a seleção nacional de ginástica rítmica foi anos e anos a fios como sabem constituída por gente da Cova da Piedade e do concelho de Almada. O CRP durante uma fase, era a SFUAP, durante uma longa fase, foi ali foi acolá mas a ginástica, a seleção nacional e as melhores eram daqui da zona, de repente, sabemos qual foi o percurso as coisas são como são e o epicentro do

rendimento desportivo na ginástica rítmica passou, portanto, para o outro lado, mas há aí uma poli centralidade a crescer ali na zona da Charneca, ali um epicentro de qualidade a crescer na Rítmica, em Pinhal de Frades, há outra área a crescer forte, em Palmela, há outra área a crescer curiosamente, ligado digamos a equipas de responsáveis técnicas que se desdobram nestas várias áreas. Bom a grande casa da rítmica, o coração da rítmica em Portugal, morava, morou anos a fio na Cova da Piedade, por aqui moravam os melhores, as melhores equipas técnicas, as melhores vontades e as melhores opções diretivas que decidem é por aqui que vamos dar, portanto, que esta casa seja, como já está a ser, digamos casa do desporto para todos com milhares, 1900, é um abuso no sentido de bom sentido porque há que se continuar a crescer, crescer em resultados e crescer em número de praticantes que vêm aqui por uma questão de desporto para todos para reabilitar, para ser mais saudável para cidadãos mais ativos e, portanto, a minha nota final, é de confiança, portanto, no futuro e nesta Direção. Bem hajam, eu acho que a Cidade Desportiva que Almada é nunca vos será suficientemente grata, bem hajam amigos como dizia o poeta, ditosa cidade que tem uma casa assim, ditosa cidade que tem uma coletividade assim, bem hajam e se nós nos calarmos um pouco e ouvirmos lá fora um ruído meio estranho é cidade inteira a batermos palmas a vocês. a confiar em vós para continuarem a fazer desta casa um justo motivo de Portugal desportivo e um justo motivo da cidade, desporto e de cultura que Almada é e quer continuar a ser e a governação democrática da cidade, há de reivindicar para si o direito a apoiar uma obra que vocês forem lançar. Se vocês não fossem lá pedir porque em vez de seis tinham doze milhões a Câmara reivindicaria para si o privilégio de estar convosco, possibilitem, pois, à vossa Câmara que se possa associar a vós, é uma honra para ela. Eu, como membro da Câmara, militarei desse ponto. Então todos juntos à Câmara na sadia, diversidade, sensibilidades e opiniões olhando o futuro. Portugal vai ter de continuar a contar com a SFUAP. Bem hajam. Força. Vamos em frente.”

5.2 Rui Carvalheira (sócio nº 14841) - “Estamos aqui hoje porque em 1889 alguém começou este trabalho e o que fez permitiu que esse trabalho chegasse até aos dias de hoje e nós estamos aqui também para que daqui a uns cem anos alguém também possa estar cá, e esse acho que é o nosso maior desígnio, nós não vamos estar cá eternamente. Infelizmente ou felizmente não sei, mas vamos deixar isto a alguém e, portanto, é importante que isto só vai poder acontecer com um trabalho, sério e bem feito como hoje estamos aqui no meu entender naturalmente, a discutir com este relatório de atividades e contas. Quem conhece bem o associativismo sabe que neste momento o associativismo, no concelho mas no país inteiro, tem uma grande crise porque as associações, as coletividades como a SFUAP, não são o que eram antigamente que era um centro, era o centro mais importante, localidades onde as pessoas se encontravam, onde as pessoas conviviam, agora nós temos as nossas televisões, os nossos computadores, praticamente não saímos de casa, para confraternizar e então as coletividades estão a passar

por uma grande crise, mas pasme-se quase como a aldeia dos irreduzíveis gauleses, temos aqui em Almada a SFUAP, que resiste e que consegue captar dois mil e quinhentos sócios no ano passado, uma coisa não sei se haverá coletividade alguma no país que tenha este resultado, naturalmente vamos excluir os grandes, porque os grandes têm outras condições que nós não temos. Meu amigo, consegue porque tem parque de campismo tem atividades culturais, tem atividades desportivas, e toda a gente, toda a gente em conjunto consegue trabalhar e consegue levar esta coletividade para a frente. O saldo que foi conseguido amearhar vai permitir grandes melhorias num futuro próximo, acredito que sim acredito que sim e o resultado que apresentamos aqui, de quatrocentos mil euros grosso modo, um resultado de quatrocentos mil euros positivo é o corolário natural do trabalho e da boa gestão que foi feito este ano. Portanto era tudo o que eu tinha a dizer. Muito obrigado.”

5.3 Vânia Cruz (sócia nº 6548) - “ Muito boa tarde a todos. Excelentíssima mesa, Excelentíssima Direção. Associados, muito boa tarde. Venho aqui porque faço questão de mencionar que este é o último Relatório de Atividades e Contas, que esta Direção e os atuais órgãos sociais apresentam a esta Assembleia, de viva-voz e presencialmente. Portanto, o resultado de dois mil e vinte e três já será apresentado em futuro março, pela próxima Direção e pelos próximos órgãos sociais. E é exatamente nessa estreita condição que quero e faço questão de dar os parabéns à Direção, na pessoa do senhor Presidente naturalmente, a todos os órgãos sociais porque ao longo destes três anos, dois anos e meio que já decorreram quase, os órgãos sociais continuaram presentes, as reuniões de Direção continuaram a ter quórum, a solidariedade entre os órgãos foi uma constante ao longo destes dois anos e meio, com todos os desafios que se colocaram e na qualidade de Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral penso que esse é, sem dúvida, um ponto importante de realçar porque os associados atentos e habituados ao associativismo sabem que nem sempre isto é possível porque pelas contingências, pelas opiniões diferentes, pelas indisponibilidades da vida, muitas vezes as pessoas vão se afastando, natural da condição humana e este é um ponto que eu considero importante, portanto, pelo facto de ser este o último relatório e contas de atividades dos atuais órgãos sociais, portanto, dar-lhes os parabéns por este feito. É um, é sem dúvida um excelente resultado e fruto de tudo aquilo que já foi dito, da gestão, do empenho, do conhecimento, da resiliência, enfim do sentido de responsabilidade e da visão, e isso tem estado sempre presente nos órgãos. Já fiz uma intervenção neste sentido na última assembleia e vou também fazê-lo porque nunca é demais, realçar a boa relação que a SFUAP, mantém internamente, internamente para quem ainda não sabe, porque provavelmente não conhecem, pelo menos é uma grande honra e faço questão também de mencionar, temos presencialmente connosco hoje aqui o nosso treinador principal da natação, portanto, também acabadinho de chegar, vestiu a camisola desde o primeiro momento e está aqui hoje presencialmente, portanto, o Adriano e obrigada por isso Adriano,

para nós é uma grande honra e isto é assim uma grande nota de que as pessoas nesta casa se sentem bem e são bem tratadas porque de outra forma o Adriano não estaria aqui presente nesta Assembleia, a juntar-se a este corpo de associados para hoje votarmos o relatório de atividades e contas. A natação mantendo a natação a comissão de pais, o Nelson já fez esta referência, bem sei porque já tive já testemunhei outras direções e sei bem que o ambiente nem sempre foi o mais desejado entre as direções, naturalmente cada um cumpre a sua missão, à Direção cabe gerir a coletividade e aos pais naturalmente reivindicar, por melhores condições de treino, melhores condições para os atletas, pós técnicos e portanto, todos em conjunto fazem o seu trabalho e realçar que esse trabalho tem sido feito de uma forma muito construtiva, pelo menos daquilo que me é dado a testemunhar e portanto, gostava também de referir isso. A mesma situação em relação à ginástica rítmica, à música, temos visto também o ambiente interessante que se tem vivido na música, a banda que também sabemos bem que já foi aqui hoje referido que teve momentos muito difíceis, mas que finalmente as coisas estão bastante equilibradas portanto, isto tudo, a falarmos internamente o parque de campismo naturalmente as coisas estão e penso quem está e vive o parque de campismo, também consegue perceber que o investimento e as melhorias e as condições dos campistas têm sido também uma um ponto muito forte desta Direção ao longo destes tempos. Externamente, obviamente temos, mantemos uma excelente relação com a Câmara Municipal como é óbvio, é de salutar juntamente com União de Freguesias a que está na nossa freguesia, também de referir os convites sistemáticos que têm chegado à SFUAP, convites das escolas de música e de atuação da banda, portanto, de referir este convite que a Natércia já teve Agência Nacional Erasmus portanto, convidou para a SFUAP, animar o encontro da inclusão, da Fundação INATEL que do distrito de Setúbal selecionou a SFUAP, para representar, para fazer o concerto de Natal portanto, há bocadinho, penso que isto não ficou muito perceptível, no discurso da vice-presidente, mas é importante percebermos que do distrito de Setúbal a INATEL, a fundação INATEL, escolheu a banda da SFUAP, para fazer o seu concerto de Natal e eu penso que isto é uma situação que nos deve orgulhar a todos, e obviamente, Presidente obrigada, por ter referido há pouco a questão do alvará e de ter agitado aqui a assembleia, vocês não se sentem felizes, por esta obtenção, eu venho aqui novamente reforçar esta palavra, porque nunca é demais, referir que finalmente a SFUAP, tem condições para se candidatar a fundos de requalificação, de obras de construção, portanto, tudo aquilo que a massa associativa decidir fazer desta coletividade, neste momento há condições para o fazer, até ao momento estávamos todos de mãos e pés atados, portanto, graças ao esforço à resiliência desta Direção e obviamente também às entidades competentes para a emissão deste alvará, nomeadamente a Câmara Municipal de Almada. Portanto, penso que Almada tem a ganhar com isso e obviamente primeiramente a SFUAP, tem que estar orgulhosa por isso, portanto, vim aqui especificamente porque é este o último momento de apresentação de relatório de atividades e

contas, enquanto todos juntos, órgãos sociais, portanto, é esta última vez que estamos a dar a cara à massa associativa pelo exercício que foi feito até agora relativamente a dois mil e vinte e dois. Em 2024 não saberemos quem estará aqui a fazer esta apresentação mas é precisamente neste estreito de contexto que faço questão de dirigir estas palavras a todos e dizer-vos que estou muito feliz, tem sido um imenso orgulho, pertencer a estes Órgãos Sociais e 2023 ainda nos trás muitos desafios, os Estatutos e agora sim começar a pensar nas instalações a sério, e quem sabe ainda em dois mil e vinte e três estarmos aqui também todos juntos a pensar naquilo que serão as próximas instalações da SFUAP. Um grande bem-haja a todos e faça o favor de serem felizes, obrigado.”

6. Feitas todas as intervenções referentes ao ponto n.º 2 da ordem de trabalhos, o Presidente da MAG convidou o Presidente do Conselho Fiscal à leitura do seu parecer sobre o documento em discussão.

6.1 José luz Silva, Presidente do Conselho Fiscal - “Em conformidade com as competências e atribuições estabelecidas no número um do artigo trigésimo nono dos estatutos e na alínea d) do artigo trigésimo sexto do regulamento apresentamos à Assembleia Geral o nosso parecer sobre o Relatório de Contas relativo ao período findo em trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e dois cuja elaboração e apresentação é da responsabilidade e da competência da Direção, no âmbito das nossas funções, acompanhamos a evolução da atividade da SFUAP, cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor. Tendo recebido da Direção e dos serviços da SFUAP, todas as informações e esclarecimentos solicitados examinámos as demonstrações financeiras da SFUAP, que compreendem o balanço em trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e dois que evidencia um total de sete milhões trezentos e vinte e quatro oitocentos e dezassete vírgula quarenta e três euros e um total de fundos patrimoniais de sete milhões cento e sessenta e sete duzentos e sessenta e nove vírgula oitenta e seis euros, incluindo um resultado líquido do período de quatrocentos e cinco mil trezentos e trinta e três vírgula sessenta e sete euros, demonstração de resultados por natureza a demonstração dos resultados por departamento as alterações nos fundos patrimoniais a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo que inclui o resumo das políticas contabilísticas significativas, relativas ao período findo naquela data. Salienta-se também que não chegou ao nosso conhecimento qualquer situação material que desrespeitasse os Estatutos, o Regulamento Geral ou os preceitos legais aplicáveis. Face ao exposto do Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral, ponto um, aprove os documentos da prestação de contas do período fim de trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e dois tal como foram apresentados pela Direção. Ponto dois, aprove a aplicação de resultados líquidos do ano de dois mil e vinte e dois proposta pela Direção no seu relatório de gestão, finalmente o Conselho Fiscal agradece à Direção e aos serviços, toda a colaboração prestada no exercício das suas funções. Obrigado.”

7. O Presidente da MAG pôs a votação o Relatório de Atividades e Contas referente ao ano de 2022, tendo sido aprovado por maioria com 2 abstenções.
8. De seguida, entrou-se no ponto n.º 3 da Ordem de Trabalhos. O Presidente da MAG devolve a palavra aos associados:
  - 8.1 Sandra (sócia nº 12949) - “Estou no Parque há cerca de um ano e gostaria de salientar duas ou três questões que eu gostava que melhorassem, relativamente ao parque, todas as situações que já foram apresentadas eu dou os meus aplausos, porque realmente estão a ser cumpridas, portanto, eu só queria eu não vou fazer nenhuma crítica sobre, só vou dar aqui duas ou três ideias, portanto, na minha opinião se me é permitida, a exploração tanto do bar, como do restaurante, deviam de ser impar. Portanto, havia de haver só uma pessoa ou, portanto, duas pessoas a explorar, tanto o bar como a restauração. Conforme há nos outros parques todos, relativamente que há dois ou três restaurantes e nós só temos um. Relativamente às visitas e às pernoitas somos o parque mais caro da Costa da Caparica, portanto, o parque mais caro. Não estamos a falar mais caro de centimos, estamos a falar de mais caro do dobro, do dobro. Por último, e não menos sensível, este ano tivemos umas cheias enormes no parque, eu sou da zona um, e temi pelas pessoas todas que lá estavam, portanto, tanto dinheiro que há e as bombas segundo me parece continuam a não fazer o seu devido efeito. Relativamente aos melhoramentos de toda esta massa associativa desde todos os desportos agradeço que não se esqueçam do parque de campismo. Como disse, no princípio estou no parque de campismo há um ano. No alvéolo onde eu adquiri o material porque, portanto, o terreno é vosso ou da Câmara ainda não percebi muito bem, também não quero perceber, eu tinha, areia à volta do meu alvéolo e fui comprar meia dúzia de pedras para lá colocar, e pedi e faltaram-me e não sou eu que tenho que o fazer, acho que é o parque que tem que melhorar os acessos das pessoas que andam pelo parque eu melhoro o meu alvéolo e pedi a um membro da direção doze peças e foi-me negado, doze peças que me faltavam para acabar um caminho que é público no parque. Muito obrigado.”
  - 8.2 Luís Filipe (sócio nº 788) – “Uma questão muito breve, infelizmente eu tive que me ausentar a vida é assim tinha mesmo que sair e ainda não se consegue estar em dois sítios ao mesmo tempo, mas é pena. De qualquer modo eu queria colocar aqui uma questãozinha daquelas questões que eu gosto de colocar e ainda gosto mais de ver quando são resolvidas, não vou voltar atrás que havemos de ter mais assembleias gerais e uma coisa que eu aprendi, é que a gente mesmo quando está em minoria não deve perder o sentido daquilo que quer dizer e não deve recear fazê-lo, que eu nunca fiz de outra maneira e não é agora que vou começar a fazer isso, se eu tenho uma crítica, um assunto para apresentar nem que estejam quinhentas pessoas eu esteja sozinho eu vou continuar a fazê-lo. Não tenho nenhum problema em relação a isso.



Mas a questão que eu queria colocar aqui tem a ver com uma obra que está no corredor de acesso à piscina, foram colocadas duas peças que foram feitas mesmo na parede redondas, circulares na altura dos cem anos da SFUAP, são duas peças bonitas quanto a mim devem ser preservadas, há uma que está seriamente afetada por problemas inerentes à humidade, se forem atuar agora ainda a recuperam, daqui a mais um tempo vai ser impossível, não sei. Não sei, não sei quem fez a obra não sei de quem é, mas estou convencido que com uma conversa com o artista que fez isto é facilmente recuperável, com certeza que estão a ver o que eu estou a dizer a peça está toda dominada pela humidade e é uma pena porque daqui a mais algum tempo vai-se perder sem necessidade nenhuma, é esta questão que coloco para a próxima. Depois haverá mais algumas que tem apontamentos sobre isso. Muito obrigado pela atenção.”

8.3 Ana Neves (sócia nº 7694) - “Dou os parabéns a toda esta Direção por tudo o que têm feito. Agradeço eu estou lá no campismo já há alguns anos, sou pequenina, já estou no campismo há muitos anos. Agradeço tudo o que têm feito. Queria então, aproveitar a oportunidade, e eu tenho uma preocupação muito séria naquele parque que é o gás, se nesta mudança de pimenteiros haveria a possibilidade de aumentar a capacidade dos amperes para nós deixarmos de utilizar o gás no campismo uma vez que com o aumento da capacidade dos amperes conseguimos, comprar as ditas placas elétricas e neste momento não conseguimos. Relativamente às obras que estão feitas no bloco um eu já fui à secretaria falar com o senhor Ricardo apresentar algumas situações que estavam a ocorrer e que, entretanto, foram corrigidas, uma que ainda não está corrigida. Eu acho aquelas divisórias são muito fracas e para além disso a divisória que está dentro da parte dos balneários é curta o que faz, o senhor Ricardo já está a dizer que sim e que faz com que a nossa roupa fique completamente molhada. E o chuveiro de mão. Tenho a agradecer a todos. Está? Obrigada. Boa tarde,”

8.4 Joaquim Marreiros, Presidente da Direção - “Amigo Luís Filipe claro que nunca o Luís Filipe até morrer vai ter qualquer receio em estar em maioria ou minoria, Luís nós lutamos muito para viver em democracia somos praças do mesmo tempo, ainda no tempo em que não podíamos falar, Connosco não, aqui connosco não. Pronto! É a tua opinião, não é? Mas aqui connosco não, completamente em liberdade. Olha, a obra do corredor, da piscina eu creio está cá a Leonor não sei, Leonor a obra deve estar a referir obra do, portanto, aquele mural que está ali, não é? Dos cem anos a Leonor sabe quem fez aquilo? pronto está bem ó Luís a gente toma nota e vamos tentar e obrigado pelo reparo está bom. Obrigado.”

8.5 Ricardo Pires, Diretor do DAC - “Boa tarde. Antes de mais agradecer a participação destas duas associadas que embora sejam relativamente novas a nível de número de associado, já têm o sentimento de presença das instalações que são de todos nós, é de salutar a participação das

mesmas na transmissão do sentimento que têm e do que acham que está menos bem e que pode ser melhorado. Relativamente a algumas questões que a dona Sandra colocou, tanto o bar do associado como o restaurante, neste momento têm concessões separadas, ou seja, são dois concessionários distintos, há um concessionário que explora o bar do associado e o restaurante é explorado por outra concessão. Relativamente às cheias é uma situação que foi discutida noutra assembleia, Infelizmente ali na Costa nós não somos uma ilha e nós recebemos ali todo o caudal que vem das zonas da Charneca, para além disso, as bombas funcionaram, agora não conseguiram é dar vazão à totalidade da água que entrou para dentro do parque e para não referir também o lençol de água que existe por baixo que quando as marés estão cheias, aumenta ainda, ou seja diminui a capacidade de absorção das águas em especial na zona um. Relativamente ao aumento das potências, nós neste momento temos a capacidade de fazer aumento de potências até seis amperes, e nalguns casos específicos em casos que são necessários a nível de medicina para a colocação de máquinas medicinais respiratórias nós podemos ir aos dez amperes, este aumento da capacidade tem uma limitação e essa limitação advém do posto de transformação que tem um limite de capacidade, nós não podemos agarrar neste momento e fazer um aumento de potência em todos os alvéolos caso contrário com a transformação arrea e também depois a infraestrutura elétrica, não aguenta tanta potência porque faz com que aqueça a cablagem e existe um risco maior de incêndio caso se aumente da capacidade. Isso é importante porque é assim em termos técnicos o que faz disparar os disjuntores é o aquecimento seja da cablagem, seja do próprio equipamento ou às vezes acontecer um disjuntor estar mais velho e ter a necessidade de ser substituído não é só uma questão de se dirigirem aos serviços e fazer essa observação e os nossos eletricitas irão fazer essa substituição. A nível do bloco, ou seja, nós com a conclusão da obra que já foi concluída, deparamos com situações que não foram acauteladas ou não nos passou pela cabeça na altura, o certo foi como a dona Ana disse, nós ouvimos os utentes e ouvimos as reclamações e as opiniões para melhoria que existem. Muitas das situações que a dona Ana referiu já estão tidos em conta, agora alguns melhoramentos de fundo no bloco um que tem algumas soluções que têm que se fazer só se irão conseguir fazer agora em setembro, temos que terminar o bloco dois até dia trinta e um de maio e depois não podemos em época alta e fazer algumas intervenções, aquelas que são possíveis como a alteração dos chuveiros, o prolongamento da divisória da cabine do chuveiro, isso poderá ser feito. Já está acautelado tanto com o empreiteiro como com o subempreiteiro e o gabinete de arquitetura para esses melhoramentos serem feitos. Sim, no fundo, este bloco um foi um pouco o bebé proveta em que nós temos agora neste momento que sentir a sensibilidade da parte dos utentes do que é que está bem do que é que está mal do que é que tem que ser melhorado e esse feedback já os tivemos todos. Portanto, presencial como escrito por email e já temos reuniões com o empreiteiro e subempreiteiro para não voltar a acontecer agora no bloco dois. Pronto é assim vai ser sempre

impossível agradar a toda a gente como é óbvio, mas tentar agradar à maioria e é essa a nossa ideia. Para o bloco dois já será corrigido e depois em setembro será também corrigido no bloco um. Se tiverem mais alguma dúvida e estamos sempre disponíveis lá em cima, qualquer coisa tanto eu como os meus colegas estamos sempre disponíveis para vos ouvir e qualquer opinião que tenham ou críticas estamos cá para ouvir. Obrigado.”

9. Acabadas as intervenções, o Presidente da MAG propõe um minuto de silêncio por todos os associados que infelizmente faleceram no ano de 2022. Fez-se o minuto de silêncio por vontade da Assembleia.
10. Por último foi posta a votação a minuta de ata, que serve de prova para efeitos legais. Posta a votação foi aprovada por unanimidade.
11. Não havendo associados a se quererem manifestar, foi lavrada a presente ata (**sequencial nº 315 e 1ª/2023**) a qual depois de lida e aprovada por unanimidade, vai ser devidamente assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Geral presentes.
12. Finalmente foi dada como encerrada a presente Assembleia Geral pelas 17:50 horas,

Cova da Piedade, 25 de abril de 2023

*O Presidente da M.A.G*

*António Cristo*

*A Vice-Presidente*

*Vânia Cruz*

*O Secretário*

*José Pires*

*O Secretário*

*David Gonçalves*